

# VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ATRATIVOS NATURAIS NO MUNICÍPIO DE VESPASIANO CORRÊA, RIO GRANDE DO SUL

Marilaine Tremarin<sup>1</sup>  
Elisete Maria de Freitas<sup>2</sup>

## RESUMO

A prática do turismo vem crescendo muito graças à necessidade de fuga do modo de vida nos centros urbanos e ao recente aumento da conscientização ambiental. Dentre as opções, estão os espaços rurais e as paisagens naturais. A paisagem do município de Vespasiano Corrêa, Rio Grande do Sul, oferece potencial para a prática do turismo. O estudo teve como objetivos indicar áreas propícias à prática do turismo e definir estratégias para a exploração sustentável desses locais. Uma entrevista com munícipes serviu para indicar os locais de maior preferência. Estes foram localizados no mapa do município e os três mais indicados foram descritos quanto à vegetação, aos aspectos físicos e às condições de preservação em que se encontram. Foram então listadas estratégias para a exploração sustentável e para a recuperação dos danos ambientais existentes. Os locais mais indicados foram o Complexo do Viaduto 13, Cascata Rasga Diabo e Cascata Camping. Os principais danos observados foram invasão de espécies vegetais exóticas, ocupação das áreas de preservação e presença de resíduos sólidos. Sugere-se a elaboração de um projeto ambiental para a retirada das espécies vegetais exóticas e das construções nas áreas de preservação e a implantação de um projeto turístico embasado na Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** turismo sustentável, ecoturismo, áreas naturais, planejamento turístico

## ABSTRACT

**Valorization of natural sightseeings in the town of Vespasiano Corrêa, Rio Grande do Sul.** The practice of tourism is increasing a lot due to the necessity of running away from the big caos in big city centers and also due to the recent

<sup>1</sup> Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS. E-mail para correspondência: marilainetre@universo.univates.br

<sup>2</sup> Museu de Ciências Naturais, Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS.

growth of environmental awareness. Among many options there are the rural places and the natural landscapes. The landscape of the municipality of Vespasiano Corrêa, Rio Grande do Sul offers potential to the tourism practice. This study has the objective of indicating natural areas to practice tourism and define strategies for the sustainable exploration of these places. An interview with local inhabitants was done to define the better places. The areas mentioned by the locals were found in the municipality map and the three most indicated ones were tracked to have descriptions, such as vegetation, physical aspects and the present preservation conditions. Then, strategies for the sustainable exploration of the areas and its recovering from the environmental damages were defined. The most indicated areas were the complex of the Viaduto 13, Cascata Rasga Diabo and Cascata Camping. The main environmental problems observed were the invasion of exotic species of vegetation, the permanent occupation of the preservation areas by constructions and the presence of solid wastes. It's suggested the elaboration of an environmental project to remove the exotic vegetal species, the construction in the preservation areas and the implementation of a touristic project based on environmental education.

**Key words:** sustainable tourism, ecotourism, natural areas, tourism planning

## INTRODUÇÃO

A prática do turismo é, em muitos casos, uma necessidade de fuga dos centros urbanos, do mundo do trabalho e das tensões a elas associadas, especialmente onde predomina poluição, violência, congestionamentos e o ritmo acelerado, geradores de estresse, esgotamento físico e mental e angústia psicológica (Krippendorf, 1989; Ruschmann, 1997). Por essa razão, o turista viaja com a expectativa de buscar outros lugares, desconhecidos ou não, para fazer novos contatos, experimentar novas sensações, viver livremente, fugir do dia-a-dia e ter novas experiências (Silveira, 2005). Ele busca uma prática diferenciada de lazer, que consiste na busca por espaços identificados como a antítese do espaço cotidiano (Valenzuela, 1984). Para o mesmo autor, por muito tempo, as praias foram a principal opção dos turistas, porém, mais recentemente, os espaços rurais e as áreas protegidas como parques e reservas florestais passaram a ser uma importante opção. Uma das causas para essa mudança pode ser o amplo processo de conscientização ambiental, que progrediu nas sociedades contemporâneas nos últimos anos, principalmente nos países mais industrializados e desenvolvidos (Silveira, 2005).

Para que a exploração turística de espaços atrativos naturais em determinada região seja colocada em prática, a paisagem deve interessar primeiramente aos habitantes locais. A relação de afeição a ela resultará no interesse pelos turistas que buscam o diferencial dos lugares em que residem (Yazigi, 1996). No entanto, a prática turística só pode ser implantada em novos locais quando houver planejamento embasado nas características da paisagem, tendo em vista que, quando praticado de forma inadequada, pode gerar impactos positivos ou negativos ao meio ambiente (OMT, 2003). A paisagem deve ser explorada de modo a não ser transformada em objeto de compra e venda, tendo em vista que retrata a história e a cultura do povo local (Braga, 2006).

No município de Vespasiano Corrêa, Rio Grande do Sul, a paisagem natural contempla rios e riachos com diversas cascatas em meio à mata nativa, apresentando grande diversidade vegetal e animal, com morros e penhascos próprios para prática de esportes naturais e descontração. Recentemente, vem sofrendo o aumento progressivo do turismo nessas áreas naturais. Assim, o presente estudo teve o objetivo de caracterizar, quanto aos aspectos ambientais e formas de exploração, três locais que apresentam, segundo a população do município, acentuado potencial turístico. E ainda, com base nas características ambientais, apontar medidas necessárias para garantir a preservação dos mesmos.

## MATERIAL E MÉTODOS

O município de Vespasiano Corrêa, com 114 km<sup>2</sup> e 1.974 habitantes (IBGE, 2010), está inserido na região geopolítica do Vale do Taquari, na porção nordeste entre as coordenadas 29° 04' 08" S e 51° 51' 31" W (Eckhardt *et al.*, 2007), na altitude média de 519 m (Figura 1). O relevo caracteriza-se por apresentar duas unidades distintas. Uma, com regiões planas e onduladas, constituindo o Planalto da Encosta da Serra Geral, e outra, com terrenos escarpados com vegetação nativa preservada (Eckhardt *et al.*, 2007). Apresenta uma rede hidrográfica composta por arroios e córregos, dos quais alguns deságuam no rio Guaporé, na divisa oeste do município, e outros no Rio Taquari, ao sul. A vegetação pertence ao Bioma Mata Atlântica (IBGE, 2004), sendo classificada como Floresta Estacional Decidual Montana (Teixeira e Neto, 1986) com maior ocorrência e em melhor estado de conservação nas encostas de morros e escarpas. O conjunto constituído pelo relevo, pela vegetação e os cursos hídricos, com suas numerosas quedas d'água,

contribui para a beleza da paisagem natural no município. É a preservação de grandes extensões de florestas no município que garantem a manutenção de uma acentuada diversidade de espécies vegetais e animais, responsáveis em tornar os espaços naturais locais ainda mais atrativos.

No intuito de listar os locais de maior beleza da paisagem e de maior procura por visitantes, foi aplicada uma entrevista a cinquenta munícipes, selecionados ao acaso. Todos os espaços citados pelos entrevistados foram georreferenciados com o uso de *Global Position System* (GPS) e, posteriormente, localizados no mapa do município. Foram ainda selecionados os três locais com maior percentual de indicação. Esses três locais foram visitados e percorridos para caracterização física, quanto à presença de quedas d'água, presença de poço para banho, formas de acesso, caracterização geral da cobertura vegetal e verificação de danos ambientais.

Moradores das proximidades e visitantes dos três principais locais indicados foram entrevistados com o intuito de apontar formas de exploração, necessidades de segurança e fiscalização e práticas educativas para cada uma das áreas.

## RESULTADOS

Os moradores indicaram oito espaços do município que apresentam potencial para a exploração turística: Acesso dos Plátanos (AP), Arroio Barraca e suas cascatas (ABC), Cascata Camping (CC), Cascata Rasga Diabo (CRD), Centro de Tradições Gaúchas (CTG), Complexo do Viaduto 13 (CV13), Reserva Florestal do Arroio Brava (RAB) e Salto do Lixão (SL) (Figura 1).

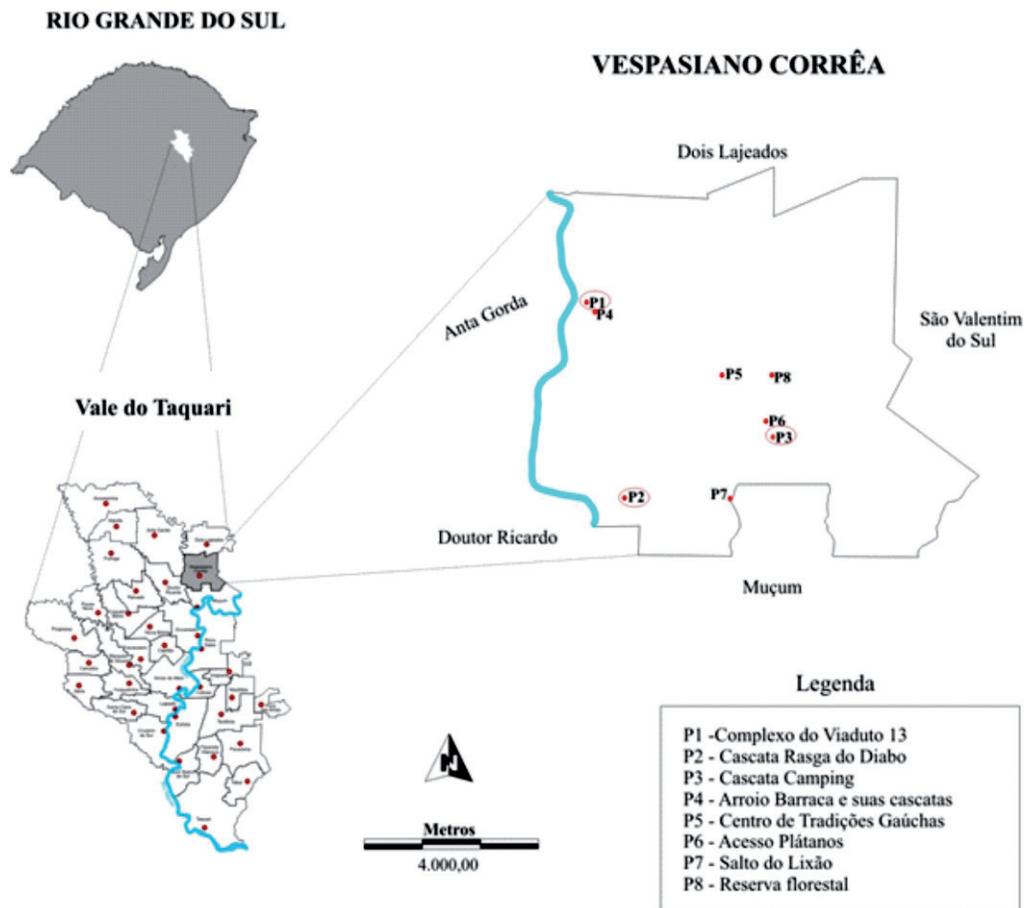


Figura 1. Localização do município no Rio Grande do Sul e no Vale do Taquari. No município, a localização dos pontos turísticos indicados pelos municípios.

O CV13 (58%), a CRD (28%) e a CC (6%) foram, dentre os locais citados, os que tiveram maior indicação pelos municípios. Segundo os entrevistados, a preferência pelo CV13 se deve ao fato deste possuir o maior viaduto férreo da América Latina e o segundo maior do mundo. A altura de 143 metros oferece uma visão privilegiada do seu entorno, além da prática de várias modalidades esportivas. A CRD e CC são locais que proporcionam momentos de lazer em contato com a natureza.

## Caracterização dos Espaços Selecionados

### A) Complexo do Viaduto 13 (CV13)

O CV13 está localizado na Ferrovia do Trigo (EF-491), na Linha Lucano Conedera, a cerca de 8 km da cidade (Figura 2A). A denominação 13 vem de uma sequência de viadutos ao longo da ferrovia. Foi construído pelo 1º Batalhão Ferroviário do Exército Brasileiro, durante a década de 70 e inaugurado em 19 de agosto de 1978. Nos arredores do viaduto, o Arroio Barraca e suas quedas d'água, o Rio Guaporé, a Pedra da Tartaruga e a Cascata Subterrânea localizada no interior do túnel, também podem ser explorados turisticamente.

A vegetação existente nos arredores do Viaduto 13 encontra-se em regeneração, nos estádios secundário médio e inicial. É provável que a grande quantidade de seixos depositados nos arredores dos pilares durante a construção do viaduto esteja dificultando a regeneração da cobertura vegetal. Dentre as espécies vegetais, destaca-se a presença de arbóreas nativas, no entanto, em meio à floresta nativa em regeneração, é marcante a ocorrência de exemplares das espécies exóticas *Hovenia dulcis* Thunb. (uva-japonesa) e *Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth (carobinha), que ameaçam a diversidade da flora local.

Sob o Viaduto 13 passa o Arroio Barraca onde se localiza a cascata do V13, como é conhecida (Figura 2B). É formada por duas quedas d'água, uma com cerca de quatro metros de altura e a outra com um metro e meio. Na base da primeira queda, há um poço de aproximadamente cinco metros de profundidade e abaixo da segunda, o poço formado é mais raso, podendo ser usado para banho com mais segurança.



Figura 2. Viaduto 13, maior viaduto férreo da América Latina e segundo mais alto do mundo, com 143 m de altura e 509 m de extensão (A); e Cascata do V13 (B).

Na área do entorno da cascata, foi registrada a presença de indivíduos de 55 espécies vegetais nativas pertencentes a 33 famílias. Na margem direita do Arroio, a vegetação encontra-se em estágio avançado de regeneração, estando mais preservada, no entanto, também é marcada pela invasão de *H. dulcis*. Nos exemplares arbóreos, sobre os troncos e galhos, ocorre grande abundância de musgos que contribuem para o embelezamento do local. Na margem esquerda, nas proximidades da cascata, grande parte da vegetação foi retirada, restando pequena faixa com mata ciliar. Como no restante da área, ocorre grande número de exemplares de espécies exóticas como *Citrus reticulata* Blanco (bergamota), *Morus nigra* L. (amora-preta), a herbácea *Impatiens walleriana* Hook. f. (beijinho) e *Ananas comosus* (L.) Merr. (ananás). Esta última é nativa no Brasil, mas não ocorre naturalmente no RS. Os moradores das proximidades afirmaram que, nos últimos anos, houve aumento da cobertura vegetal nos arredores, provavelmente em consequência do abandono das áreas de terras. No entanto, esse aumento foi paralelo à proliferação de espécies exóticas.

Ao questionar os moradores quanto à postura dos visitantes, estes afirmam que alguns são conscientes da necessidade de preservar o ambiente enquanto outros deixam lixo por onde passam. Para eles, a falta de lixeiras é a causa para que os resíduos sejam deixados no local, sendo, na opinião dos moradores, a causa de maior impacto negativo do local.

Conforme observado, um dos maiores problemas ambientais é a invasão de espécies exóticas, principalmente *H. dulcis* e *T. stans* (Figura 3A). O lixo e o vandalismo mostram a falta de consciência ambiental dos visitantes (Figura 3B). Outro impacto de grande significância é a ocupação das Áreas de Preservação Permanente (APP) por moradias e demais infra estruturas (galpões ou quiosques), estacionamento e a implantação de paisagismo totalmente inadequado, além de objetos abandonados na margem do arroio, em meio ao que resta da cobertura vegetal (Figura 3C).



Figura 3. Invasão de espécies exóticas nos arredores do Viaduto 13, em especial de *Hovenia dulcis*, cuja presença é percebida pelas manchas mais claras na mata (A); lixo deixado por visitantes nas áreas de visitação (B); construções ocupando Área de Preservação Permanente no Arroio Barraca (leito marcado em azul) (C).

### B) Cascata Rasga Diabo (CRD)

A CRD, com 135 metros de altura, dividida em três quedas d'água, está localizada no Arroio Rasga Diabo, na Linha Eduardo Guinler, a cerca de 7 km da cidade, dos quais dois quilômetros precisam ser percorridos por meio de caminhada (Figura 4A), acrescentando-se a descida de um barranco com declive acentuado. O caminho é realizado em meio à mata nativa, garantindo a perfeita interação com o meio.

O local onde a cascata está inserida é cercado por vegetação nativa. No entanto, também foi registrada a ocorrência de espécies exóticas, indicando que esta começa a ser ameaçada pela ação antrópica. Foram identificadas 40 espécies nativas, pertencentes a 22 famílias. Desse total, 26 são arbóreas, destacando-se *Cupania vernalis* Cambess. (camboatá-vermelho) e *Cabranea canjerana* (Vell.) Mart. (canjerana) pela abundância de indivíduos. Sobre os indivíduos arbóreos, é elevada a incidência de plantas epifíticas como musgos, samambaias, cactos e bromélias (Figura 4B). Nesse espaço, as espécies exóticas ocorrem em menor número, sendo também representadas por poucos indivíduos quando comparada aos outros dois ambientes.



Figura 4. Cascata Rasga Diabo, no Arroio Rasga Diabo (A); e presença acentuada de plantas epifíticas sobre as árvores (B).

### C) Cascata Camping (CC)

A CC existente no Arroio Brava está localizada na Linha Vitorino Monteiro, próxima ao trevo principal de acesso à cidade (Figura 5A). A queda d'água tem aproximadamente quatro metros de altura e forma um poço para banho com cerca

de três metros de profundidade. No local, dentro da APP, existe um espaço para a prática de esportes e um bar (Figura 5B).

Nas proximidades do local foram identificados exemplares de 19 espécies nativas, pertencentes a 15 famílias. A margem esquerda do arroio encontra-se muito antropizada, especialmente pela elevada incidência de indivíduos de espécies arbóreas e arbustivas exóticas, como *Pinus elliotti* Engelm., *Platanus acerifolia* (Aiton) Willd., *H. dulcis*, *Eucalyptus grandis* W. Mill ex Maiden e *Hydrangea macrophylla* (Thunb.) Ser. (hortênsia). Nessa margem, ocorrem poucas espécies nativas, representadas por poucos indivíduos. Na margem direita do arroio, ocorre mata nativa primária, com espécies típicas de mata ciliar, como é o caso de *Sebastiania commersoniana* (Baill.) L. B. Sm. & Downs e *Stillingia brasiliensis* (Spreng.) Müll. Arg. (branquilha). Sobre essas árvores, é abundante a flora de epífitas, especialmente bromélias, cactos e samambaias que contribuem para o embelezamento da paisagem local.

Como nos outros dois locais, a invasão de espécies exóticas é o maior dano ambiental observado. Além desses, a ocupação da área de APP e o abandono de resíduos são fatores marcantes. Exemplo disso é a presença de churrasqueiras velhas de metal perto da água. Outra situação percebida é a presença de uma pequena gruta religiosa, com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, em meio à vegetação na margem esquerda do Arroio. Essa prática é comum em regiões de cultura italiana e acaba por interferir na paisagem natural como pode ser observado no local (Figura 5C). Também houve a retirada de substrato do fundo do poço e o represamento do arroio para aumentar o tamanho e a profundidade do lago, mostrando que o interesse maior é da exploração turística visando o lucro e que a consciência de preservação não é a motivadora da manutenção do local.



Figura 5. Cascata Camping, no Arroio Brava (A); construção de um bar em Área de Preservação Permanente (B); e gruta religiosa em meio à paisagem natural, na margem esquerda do arroio, perto da cascata (C).

## **Estratégias para a Exploração Sustentável dos Espaços Indicados pela Comunidade**

Para que o município possa passar a explorar de forma sustentável os espaços naturais, é essencial que seja elaborado um programa de Educação Ambiental que envolva o poder público, através dos setores ambiental e educacional, e a comunidade. Através da Educação Ambiental, será possível estimular a adoção de medidas que primam para a preservação das riquezas naturais. Deve haver a participação do poder público municipal, através de incentivos, para que os locais a serem visitados possam dispor de infra estrutura, sem interferir na paisagem natural.

Como os espaços turísticos são pouco conhecidos, o poder público deve investir na divulgação dos mesmos, através da criação de um site específico, contendo características de todos os ambientes indicados pela comunidade. Será preciso capacitar guias turísticos e treinar pessoas para que saibam recepcionar os visitantes. Os moradores do entorno das áreas também podem aproveitar para instalar pontos de venda dos produtos cultivados ou produzidos localmente: produtos coloniais, artesanato e postais das potencialidades turísticas do município, ampliando a renda e melhorando a qualidade de vida da população.

A distribuição de placas de localização de cada ponto turístico e indicação do caminho a ser seguido com a distância até os mesmos, e de conscientização com mensagens que estimulem a preservação do ambiente e que orientem quanto à adoção de medidas de segurança (uso dos refúgios sobre o viaduto em caso de passagem do trem, por exemplo) e quanto às características dos espaços a serem visitados (extensão do túnel do viaduto, profundidade dos poços). Em alguns locais é preciso instalar barreiras de proteção para evitar eventuais quedas.

Para a garantia da preservação do patrimônio natural nas áreas descritas, também é recomendada a remoção imediata do lixo e de todos os exemplares jovens e adultos de espécies exóticas, especialmente de *Hovenia dulcis*, *Tecoma stans*, *Pinus elliottii*, *Platanus acerifolia* e *Eucalyptus grandis*. É preciso retirar a gruta religiosa e as construções existentes em área de APP, associando essa medida à reconstituição da mata ciliar, tanto do Arroio Barraca quanto do Rio Guaporé, utilizando-se de espécies nativas que compõem a flora local.

Como é preciso manter os locais para estacionamento, sugere-se a manutenção destes, desde que fora da área de APP com a implantação de projeto paisagístico através do plantio de exemplares de espécies arbóreas e arbustivas nativas. Junto aos estacionamentos e fora da APP, devem ser instalados banheiros com chuveiros que contenham tratamento primário do esgoto. Também deve ser realizada a distribuição de lixeiras nas áreas com coleta semanal por equipe da prefeitura.

A CRD é a que apresenta a paisagem natural em melhor estado de conservação, sendo necessária apenas a retirada dos poucos exemplares de espécies exóticas. Para favorecer a procura do local, sugere-se a melhoria do acesso. Para a descida até a base da cascata, é preciso abrir uma pequena trilha em meio à mata nativa, incluindo alguns degraus nos locais de maior aclive com corrimão de madeira, visando à segurança dos visitantes. No entanto, essa ação deve ser realizada com o menor impacto possível, sem utilização de tijolos, metais ou concreto.

Em cada local, também, podem ser colocados pôsteres com mapa de localização das áreas contendo informação sobre as principais espécies de fauna e flora que podem ser observadas.

## DISCUSSÃO

As paisagens naturais têm significativa importância como atrativo turístico no município de Vespasiano Corrêa/RS. Com isso, ressalta-se que danos provocados pelo fluxo de visitantes como a destruição da paisagem natural, a construção de infraestruturas e destruição de exemplares da flora e da fauna podem ser minimizados a partir de um planejamento apropriado para a implantação do turismo.

O estudo sobre as potencialidades ecoturísticas na região de Tombali (África), realizado por Britto (2007), indica que a caminhada é valorizada para a escuta e observação de espécies animais e vegetais, podendo ser desenvolvidas ações como a abertura de pequenos trilhos. Esses trilhos não requerem grandes manutenções, por isso não interferem na qualidade da paisagem e nem no ambiente local. A abertura de caminhos no interior da mata, com desmatamento, não é recomendável, pois, além de afetar o ecossistema local, altera o caminho que os animais costumam percorrer.

A observação e a contemplação da paisagem em locais de difícil acesso, dentro do estudo citado anteriormente, foram possíveis através da construção de escadas de madeiras com corrimão usando troncos de árvores. Ao tratar da construção de uma estrutura para descer até a base da Cascata Rasga Diabo, no município de Vespasiano Corrêa/RS, essa medida pode ser adotada, utilizando a madeira dos exemplares de *Hovenia dulcis* que devem ser removidos dos locais. Dessa forma, o ambiente local não sofrerá alterações em suas características e a segurança dos visitantes fica garantida.

No trabalho realizado por Britto (2007), a problemática encontrada com o lixo não foi diferente. No entanto, o autor afirma que resultados positivos podem ser alcançados através da adoção de medidas de sensibilização comunitária, ações comunitárias de limpeza, mobilização das escolas e implantação de sistema de

reciclagem de materiais. Nas visitas às áreas, foi percebida a presença de lixo espalhado, justificando a necessidade de um trabalho mais intensivo de Educação Ambiental, da distribuição de lixeiras nas áreas, assim como, a instalação de placas de conscientização/orientação. Essas são estratégias que podem ser adotadas no município de Vespasiano Corrêa.

Na Reserva Ecológica Baía Bonita, localizada em Bonito, Mato Grosso do Sul, o ecoturismo é fundamental para inserção da comunidade local, se constituindo numa forma de conservar os recursos naturais e assegurar o crescimento local e regional. Nos atrativos turísticos dessa região, os autores citam que o ecoturismo é usado como estratégia para a recuperação e conservação ambiental, bem como para a capacitação da comunidade local para usufruir desse recurso e ampliar a renda e a inclusão social. Uma equipe de biólogos realiza um trabalho de conscientização junto à população, visitantes e escolas do município e região. Também divulgam informações aos visitantes, funcionários e guias turísticos sobre hábitos, comportamento e importância ecológica dos animais silvestres, pois se acredita que, dessa forma, os mesmos possam ser preservados (Maria e Mariani, 2007). O conhecimento sobre a diversidade de espécies e sobre a interação que existe entre as espécies é capaz de ser motivadora da percepção da necessidade de preservação ambiental.

O ecoturismo na região de Bonito foi fundamental na recuperação de áreas degradadas, principalmente onde a pecuária causou impactos ao ambiente. Essas áreas foram recuperadas através do reflorestamento das matas ciliares, recuperação e preservação de nascentes e rios, e tratamento especial à fauna silvestre (Maria e Mariani, 2007). Conforme os autores, através do acompanhamento dos biólogos, a fim de manter a qualidade do ambiente e o desenvolvimento do ecoturismo de forma sustentável, as atividades desenvolvidas não têm causado impacto significativo na área explorada e o equilíbrio com a natureza e a conservação têm se mantido.

Existem alterações na paisagem provocadas pela prática do turismo que são visíveis, mas difícil de serem avaliadas. É o caso, por exemplo, na região litorânea, principalmente na época de veraneio, em que a grande concentração de pessoas provoca a poluição da água e acúmulo de lixo. Outra alteração citada é a construção de casas e estradas em montanhas, que modifica a paisagem, fazendo com que a água das chuvas ocasione a erosão e os deslizamentos de terras. O aumento do fluxo turístico pode provocar a destruição da paisagem natural e o desaparecimento de espécies pelo pisoteio intenso. A coleta de exemplares da flora, o vandalismo e a realização de incêndios também colaboram para o desaparecimento de espécies (Ruschmann, 1997).

Durante as visitas às três principais áreas de Vespasiano Corrêa, foi percebido que a população local não tem noção dos impactos negativos que provocam ao ambiente. Ruschmann (1997) cita vários impactos e, entre eles, alguns foram identificados nas áreas com maior potencial turístico do município. Todos os impactos devem ser levados em consideração num processo de planejamento sustentável no turismo, onde entidades responsáveis pelo desenvolvimento deste dirijam suas ações estratégicas cumprindo as normas de sustentabilidade (Ferreira, 2005).

Na região de Tombali e Bonito, onde o ecoturismo está em pleno desenvolvimento, foram sugeridas praticamente as mesmas estratégias e, através do ecoturismo, desenvolvidas ações de proteção das riquezas naturais (Britto, 2007; Maria e Mariani, 2007). A Educação Ambiental para turistas e comunidade é um importante instrumento do turismo, pois contribui para minimizar os impactos ambientais ou para preveni-los.

Não basta o contato com a natureza, é preciso compreender a importância do recurso natural. Estimular a prática da Educação Ambiental nas escolas e nos pontos de visitação é fundamental para que estes possam refletir não só naquilo que a natureza tem para oferecer como atrativo turístico, mas também na sua própria qualidade de vida e seus valores. Com a Educação Ambiental, espera-se uma mudança no comportamento humano em relação à natureza, de maneira que este possa atender suas necessidades atuais, preservando os interesses das futuras gerações e a prevenção dos impactos negativos (Xavier, 2005).

## CONCLUSÕES

O município de Vespasiano Corrêa apresenta potencial em atrativos naturais para implantação do turismo. Poucas ações têm sido adotadas para estimular essa atividade no município, porém elas têm ocorrido de forma isolada, sem planejamento, provavelmente por não ter sido despertada a vocação para essa prática. Assim, é urgente a necessidade da implantação de um projeto turístico no município embasado em um programa de Educação Ambiental e estabelecido em parceria com toda a comunidade, com o propósito de elaborar alternativas que promovam a transformação para uma sociedade sustentável e que desafie as pessoas quanto às responsabilidades ambientais. É preciso que todos repensem seu estilo de vida, hábitos e valores, pois os atos de hoje, poderão refletir negativamente nas futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

- BRAGA, A. R. 2006. A importância da paisagem no Turismo. **Revista Dialogando no Turismo**, 1(1):68-76.
- BRITTO, B. R. 2007. **Estudo das potencialidades e dos constrangimentos do ecoturismo na região de Tombali, Projecto U'Anan**. Lisboa: Instituto Marquês de Valle Flôr – IMVF, 103 p.
- ECKHARDT, R. R. *et al.* 2007. Utilização do SIG SPRING na organização de bancos de dados geográficos municipais - o caso do município de Vespasiano Corrêa - RS - Brasil. In: ANAIS XIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 2007, Florianópolis, SC, p. 3853-3860.
- FERREIRA, L. D. 2005. Estudo analítico das variáveis da macro envolvente de um destino turístico. **Revista de Estudo Politécnicos**, 2(4):135-147.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2004. **Mapa de biomas e de vegetação do Brasil**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomas.shtm>>. Acesso em: 1º jun. 2011.
- \_\_\_\_\_. **Rio Grande do Sul, Cidades. Dados Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 26 maio 2011.
- KRIPPENDORF, J. 1989. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 236 p.
- MARIA, F. S.; MARIANI, M. 2007. Ecoturismo e desenvolvimento local: estudo de caso na Reserva Ecológica Baía Bonita, Bonito, MS, Brasil. In: ENCONTRO SUL-MATO-GROSSENSE DE GEÓGRAFOS, 15, 2007, Corumbá, MS. p. 1-15.
- OMT, Organización Mundial Del Turismo. 2003. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 168 p.
- RUSCHMANN, D. 1997. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 199p.
- SILVEIRA, M. A. T. 2005. **Percepção geográfica, turismo e valorização do espaço**. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GEOGRAFIA, PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO DO MEIO AMBIENTE, 2005, Londrina. Disponível em: <[http://www.geografiahumanista.files.wordpress.com/2009/11/marcos\\_aurelio.pdf](http://www.geografiahumanista.files.wordpress.com/2009/11/marcos_aurelio.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2011.
- TEIXEIRA, M. B.; NETO, A. B. C. 1986. **Folha SH 22 Porto Alegre e parte das folhas SH 21, Uruguaiana e SI 22 Lagoa Mirim: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso e potencial da terra**. v. 33. Rio de Janeiro: IBGE, 809 p.

VALENZUELA, M. 1984. El uso recreativo de los espacios naturales de calidad. Una reflexión sobre el caso Espanol. **Revista Estudios Turísticos**, 4:3-15.

XAVIER, C. V. 2005. Educação Ambiental: uma alternativa para amenizar os impactos ambientais do ecoturismo. **Revista Global Tourism**, 2. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/SITE/artigo/viewArtigo.php?codigo=46&titulo=EDUCA%C7%C3O%20AMBIENTAL:%20UMA%20ALTERNATIVA%20PARA%20AMENIZAR%20OS%20IMPACTOS%20AMBIENTAIS%20DO%20ECOTURISMO>>. Acesso em: 26 maio 2011.

YAZIGI, E. 1996. Vandalismo, paisagem e turismo no Brasil. In: E. Yazigi; A. F. A. Carlos; Da Cruz, R. C. A. (Org.). **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Ed. Hucitec, p. 133-155.